Proletarier:innen aller Länder, vereinigt euch!

GEGEN DIE STRÖMUNG

Organ für den Aufbau der Revolutionären Kommunistischen Partei Deutschlands

10-11/2026 Outubro/Novembro de 2026

Solidariedade com as partes da população palestiniana na Faixa de Gaza que são aterrorizadas pelo Hamas

Precisamente no contexto de lutas e manifestações legítimas contra os cortes sociais e o endurecimento antidemocrático da legislação policial, ou ainda contra a militarização, surgem repetidamente slogans como «Solidariedade com a Palestina». Na realidade, não se trata de apelos à solidariedade; «Solidariedade com a Palestina» é apenas um código para o apoio ao Hamas, contra o qual deve dirigir-se precisamente a nossa solidariedade, verdadeiramente necessária, para com a população palestiniana — mais concretamente, para com certos setores da população palestiniana.

Primeiro esclarecimento

A população palestiniana não vive apenas na Faixa de Gaza (2,2 milhões). No entanto, é a esta parte da população palestiniana que se centra, em primeiro lugar, a discussão atual, embora a situação na Cisjordânia constitua uma questão à parte. Mas convém salientar, em primeiro lugar, que também no próprio Israel 1,9 milhões de pessoas são de origem árabe e, na sua grande maioria, se identificam como palestinianos. De acordo com inquéritos que não podemos verificar em pormenor, 85 % desta parte da população de Israel são opositores inequívocos, ou mesmo inimigos, do Hamas e condenam o ataque brutal de 7 de outubro de 2023. Pois os ataques do Hamas contra Israel dirigiram-se também contra esta parte da população israelita. A nossa solidariedade com a população de Israel contra os ataques fascistas do Hamas é, precisamente, também uma solidariedade com esta parte árabe-palestiniana da população israelita, e é importante esclarecer e registar isso.

Segundo esclarecimento

É necessário esclarecer, em segundo lugar, que o Hamas também recorre ao terrorismo sangrento e à opressão sistemática contra a população palestiniana na sua área de controlo.

Em particular, para as mulheres e as pessoas queer, prevalece em Gaza, sob o regime do Hamas, um regime de terror quotidiano.

A violação de mulheres no casamento não é punível, e os casamentos infantis com raparigas são prática comum. As mulheres mais pobres e solteiras, em particular, são ameaçadas de violação e de abuso sexual por membros do Hamas, caso não se mostrem submissas. Através de depoimentos de mulheres afetadas, soube-se que ocorreram abusos sexuais e violações em massa apenas
2026. (dailymail.com, «Gazan women break silence», 18 de abril de 2026)

Em Gaza, sob o domínio do Hamas, os atos homossexuais são punidos com penas de prisão até 10 anos. As pessoas queer vivem em constante medo de serem detidas e, posteriormente, torturadas nas masmorras do Hamas, ou mesmo assassinadas.

Além disso: a concorrência da OLP foi combatida da forma mais brutal, com execuções, tortura e métodos próprios de um Estado policial. Não se conhecem certamente números exatos, mas só no confronto com a OLP em 2005, dezenas de pessoas ligadas à OLP foram eliminadas. Não se trata aqui de mortos em combate, mas sim do assassinato de pessoas capturadas ou já incapazes de lutar, bem como de execuções oficiais. Mais de 1 000 membros da OLP foram detidos pelo Hamas.

A isto acrescentam-se as execuções regulares de pessoas que vivem em Gaza e que, de alguma forma, se manifestaram contra o Hamas ou que chegaram mesmo a organizar manifestações e protestos contra o Hamas.

O terrorismo do Hamas intensificou-se ainda mais publicamente após 7 de outubro de 2023. Assim, por exemplo, seis homens foram fuzilados em frente a uma mesquita, num ato de grande impacto mediático, e ocorreram ainda dezenas de execuções sumárias. O Hamas também anunciou publicamente as execuções. Até ao final de 2023, foram levadas a cabo 33 execuções, às quais se somam assassinatos que não estão documentados.

Mesmo após a libertação dos reféns israelitas, ocorreram, por assim dizer, com a autorização de Donald Trump, execuções de palestinianos que foram sumariamente declarados bandidos e assaltantes, ou mesmo agentes de Israel, e posteriormente fuzilados. É perfeitamente claro que mesmo os poucos palestinianos que fugiram da ditadura do Hamas e vivem no exílio estão constantemente ameaçados de serem executados, mesmo no exílio, se se manifestarem de forma crítica em relação ao Hamas.

Em resumo: sim, é necessário mostrar solidariedade para com a população palestiniana aterrorizada na Faixa de Gaza e a sua resistência contra o Hamas, por mais pequena que essa resistência possa

que seja. Trata-se de uma tarefa comunista, democrática e internacionalista, que se impõe por si só.

Terceiro esclarecimento

Mantemos firme a posição fundamental de que, para Israel em Gaza e na Cisjordânia, a segurança da população israelita tem prioridade. Também por isso, o nosso apoio vai para todas as forças que, a nível de base, tentam estabelecer uma cooperação necessária e uma coesão entre pessoas judias e árabes, em quaisquer domínios que sejam. A cooperação judaico-árabe é um pré-requisito **fundamental a longo prazo** para, para além da necessária proteção militar, identificar, definir e consolidar interesses comuns, provavelmente, numa primeira fase, sobretudo na luta pela paz. É igualmente claro que a queda do governo do Hamas, da ditadura do Hamas, é um dos pré-requisitos mais importantes para que essa cooperação e esses projetos assumam um caráter de massa, uma vez que, neste momento, têm sido realizados apenas em tentativas de pequena escala, muitas vezes mal sucedidas.

Observação final

O aniversário do ataque a Israel, a 7 de outubro de 2023, é marcado pela necessária luta contra o Hamas. Isso é inquestionável. No entanto, não se pode perder de vista as perspetivas a longo prazo, sendo que, aqui na Alemanha, a nossa tarefa não é, certamente, apresentar quaisquer propostas sobre como tudo pode ser resolvido. Isso cabe às próprias pessoas que lá vivem.

Mas, para o nosso trabalho de solidariedade, para o nosso trabalho internacionalista, é necessário, em primeiro lugar, contactar aqui as pessoas que fugiram do Hamas, que vivem aqui no exílio, e esclarecer como lhes podemos ajudar. E trata-se também de promover, através desses contactos, tudo o que, a longo prazo, apoie a solidariedade com as partes da população palestiniana que sofrem com o terror do Hamas.

Na nossa opinião, isto complementa de forma compreensível a tarefa prioritária e igualmente de longo prazo de combater todas as formas de antissemitismo aqui no país.

Coletivo de Autores contra o Antisemitismo e o Anticomunismo

A fundação de Israel (1947/48) e o dia 7 de outubro de 2023

Um ponto de viragem decisivo para a fundação de Israel em 1948 foi o debate sobre o plano para a criação de dois Estados, proposto em 1947 sob a liderança da então União Soviética socialista, depois de se ter verificado que a criação de um Estado comum para as populações judaica e árabe não era viável. O contexto essencial desta proposta foi constituído pelas experiências na guerra de libertação contra a Alemanha nazi, pela história da perseguição e do extermínio da população judaica na esfera de influência dos nazis e pela luta autónoma da população judaica pela criação de um Estado próprio. O livro contém, por um lado, os documentos históricos fundamentais relativos ao plano de partilha da ONU de 1947 (entre outros, os discursos do delegado da União Soviética, então socialista, o discurso do delegado da República Popular da Polónia, o plano de partilha, bem como a Resolução 181 da Assembleia Geral da ONU, de 29 de novembro de 1947). Além disso, estão incluídas as seguintes declarações após o ataque do Hamas a Israel, em 7 de outubro de 2023:

- Cinco argumentos que explicam por que razão a luta pela fundação e defesa de Israel em 1948 foi uma grande vitória
- O massacre antissemita perpetrado pelo Hamas a 7 de outubro de 2023
- Avanço mundial do movimento contrarrevolucionário internacional orientado pelo regime do Irão e pelo Hamas
- A responsabilidade pela situação miserável da população civil em Gaza recai, acima de tudo, sobre o Hamas
- O que se esconde por trás das campanhas antissemitas do chamado «antissionismo»?
- O trunfo da propaganda antissemita: em vez de argumentos, recorre-se a «autoridades» como a ONU, organizações humanitárias e testemunhas-chave

130 páginas, 2.ª edição revista e ampliada, Offenbach 2026, 10 €, ISBN 978-3-932636-52-3

Encomendas:

Editora Olga Benario e Herbert Baum, Apartado 102051, 63020 Offenbach
www.verlag-benario-baum.de / info@verlag-benario-baum.de

This text version is a rough translation from the German original and was created with the help of translation software.

Editora Olga Benario e Herbert Baum, Apartado 102051, 63020 Offenbach ISSN 0948/5090

https://gegendiestroemung.net / gegendstroemung@web.de *A utilização do nosso site deve ser ponderada, uma vez que cada acesso é registado pelo Estado*